

Educación Física Escolar: diferenças separam, a dança unifica.

Any Gracyelle Brum Dos Santos
(any.gracy@gmail.com)
Unipampa

Giuliana Melo Dutra
(jumanamelo@gmail.com)
Unipampa

Thais Lima Dos Santos
(thais.limas2015@gmail.com)
Unipampa

Vinicius Gonçalves Mariano
(viniciusmarianno.unipampa@gmail.com)
Unipampa

Resumo

Este resumo foi construído pelas acadêmicas/os do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA da cidade de Uruguaiiana, no Brasil. O objetivo é tornar visíveis as ações educativas oportunizadas pelo conhecimento, reflexão e vivência dos licenciados/as em contato com diferentes contextos sociais. Neste texto, utilizamos as análises dos relatos que as acadêmicas/os fizeram sobre as aulas que foram ministradas no Centro de atenção a Crianças e Adolescentes de Uruguaiiana(CACAU). Acredito que as narrativas são as melhores maneiras de avaliar as intervenções em termos de construção de conhecimentos e importância na formação dos/as professores/as de Educação Física.

Palavras-chave: dança; corporeidade; formação.

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi realizado a partir de uma experiência vivenciada através da disciplina de PCC (Prática de Componente Curricular) ofertada no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa-Unipampa, Campus Uruguaiana-RS, onde os/as acadêmicos/as ministraram aulas de dança para crianças e adolescentes de um Centro de Atenção a Crianças e Adolescentes de Uruguaiana (CACAU).

A dança é definida como uma das mais antigas artes criadas pelo ser humano, onde ele manifesta todos os seus impulsos e crenças. Neste contexto, desde que existe o ser humano, existe a dança. Alguns autores e estudiosos comentam que, antes mesmo de usar a palavra, o ser humano já se servia do movimento corporal para expressar seus sentimentos. Dançar era algo natural. Unindo-se a música ao gesto, nasceu a dança. Descobertos o som, o ritmo e o movimento, o homem passou a dançar. (Portinari, 1989).

Pois dançar é uma das maneiras mais divertidas e adequadas para ensinar, na prática, todo o potencial de expressão do corpo humano. Enquanto mexem o corpo, as crianças aprendem sobre o desenvolvimento físico. Introduzir a dança como instrumento de reflexão, de corporeidade para essas crianças nos fez entender o quão gratificante é o ensino em diferentes espaços com pessoas de diferentes vivências, contextos sociais distintos e, sobretudo que já possuem uma vasta experiência de vida.

Colaborando com essa ideia Marques (1999) diz que, dançar é movimentar-se pelo espaço, é sentir o corpo livre, é comunicar-se consigo mesmo, é desfrutar, liberar-se. Convidar para dançar é animar, quebrar preconceitos, medos, vergonhas. O movimento é comunicação; comunicar uma mensagem é utilizar uma linguagem. A linguagem corporal, o movimento é o instrumento dessa linguagem. Para enviar essa mensagem, não se requer nenhuma condição, nem idade, nem sexo, todos os indivíduos aceitarão, com ilusão e interesse, o gesto da comunicação corporal.

A Educação Física permite abordar didaticamente em diferentes espaços e com diferentes pessoas, além dos esportes, jogos e brincadeiras, ginásticas, lutas, a dança. A criança possui múltiplas habilidades motoras e cognitivas, e o movimento corporal rítmico está relacionado diretamente ao seu crescimento

como forma de exteriorizar seus sentimentos. Analisando crianças em diferentes contextos sociais, podemos ver que elas precisam de um conteúdo como a dança, que através da expressão corporal, ajudam na construção individual afetivo social, com uma metodologia dentro de um contexto da realidade que estão inseridas, visando desenvolver as habilidades motoras e cognitivas quanto resgatar valores culturais.

Visto que essas crianças e adolescentes possuem uma carência de afeto e estão afastadas de suas famílias, e em algum momento de suas vidas sofreram algum tipo de violência ou maus tratos, por isto, a importância de possibilitar um momento de descontração e alegria para os mesmos, e ainda colocando em prática um conteúdo da Educação Física como a Dança, que proporciona diversos saberes corporais e intelectuais para o ser humano, onde se é possível expressar o que sente, explorando emoções e sentimentos que fazem parte do corpo.

O professor/ade Educação Física adquiri durante sua graduação, conhecimentos necessários para ensinar na pratica a dança bem como aprende os esportes, as lutas, as ginásticas e etc. Contudo, a dança proporciona um desenvolvimento corporal amplo, lapidando a personalidade do educando através de uma consciência corporal em relação ao próprio mundo e ao mundo do outro.

Sobretudo, o objetivo deste trabalho foi propiciar momentos únicos em que as crianças e adolescentes pudessem praticar a Dança como algo que evidenciasse o real significado do movimento e que esse momento fizesse sentido para o praticante, assim adquirir saberes essenciais para a vida.

CONTEXTO DA EXPERIÊNCIA RELATADA

As intervenções foram feitas na academia Studio 1 , nos sábados das 10:00 as 11:00 onde o dono do local nos cedeu sem cobrar nenhum valor pelo fato de ser trabalhado com crianças em situação de vulnerabilidade social em que o município faz um trabalho de apoio para essas crianças e adolescentes do

CACAU (centro de atenção a crianças e adolescentes de Uruguaiana). Nas intervenções realizadas foram 15 meninas de cinco até dezessete anos.

Fizemos uma pesquisa antes das intervenções para conhecermos melhor as alunas e percebemos que gostavam de dança e assim colocamos dança nas intervenções. Nas aulas ministradas levamos vários ritmos mas percebemos que elas gostavam muito de *Funk* e esse tipo de ritmo faz parte do contexto cultural de onde vivem.

Ao longo da trajetória de nossas intervenções, tivemos vivências positivas quanto negativas e que fez com que levássemos a parar e refletir em todos os aspectos como as diferenças sociais e até mesmo a falta de afeto e atenção vistas nos alunos.

Na Instituição Cacau encontramos a falta de carinho, de afeto, que durante as aulas podemos perceber o quanto era importante para as meninas um abraço e um carinho que nos levou a sentir o verdadeiro sentido de ser professor. Relação aluno/professor.

Assim, tivemos a experiência de trabalhar em uma realidade bem diferente que tanto para a nossa formação profissional quanto para nossa vida pessoal, dessa maneira tornando-se pessoas mais humanas para as próximas intervenções que virão.

DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

A primeira intervenção ocorreu no dia dez de Junho, das onze horas até ao meio dia, na qual iniciamos primeiramente com uma conversa com a turma de meninas sobre a nossa proposta após apresentações de todas para nos conhecer e ter um contato mais próximo. Foram ministradas três coreografias por aula, tendo em vista o pouco tempo para a intervenção.

As músicas coreografadas foram: "*Taquitá*" da cantora brasileira Claudia Leite, "*Deu Onda*" do MC G15 e a música "*Zen*" da Anitta (para voltar à calma).

A segunda intervenção ocorreu no dia dezessete de Junho das onze horas até ao meio dia com as coreografias das músicas: "*A explosão*" do cantor MC Kevinho, "*Você partiu meu coração*" do cantor Nego do Borel e Anitta e finalizando com a música: "*Não deixe de sonhar*" da banda Chimarruts.

Finalizamos as intervenções no dia vinte e quatro de Junho das onze horas até ao meio dia com as coreografias das músicas: “*Cheguei*” da cantora Ludmilla, “*Despacito*” do cantor Luis Fonsi encerrando a intervenção com uma roda de conversa sobre o que haviam vivenciado durante as intervenções, posteriormente houveram falas de agradecimentos por parte dos/as alunos/as.. Em todas as intervenções a devolutiva por parte dos/as alunos/as foram além das nossas expectativas, as meninas foram muito participativas e afetuosas, assim as aulas fluíram muito bem.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

Após as intervenções percebemos que as crianças e adolescentes envolvidos nessa prática conseguiram entender nosso propósito de proporcionar a Dança como conteúdo integrativo, mediando conhecimentos e aprendizagens do corpo através de inúmeros movimentos, que podem ser feitos a partir do saber corporal que cada um traz consigo. A dança, assim como as demais expressões corporais, é uma manifestação da cultura de movimento muito relevante em todo o mundo.

O corpo fala sem palavras. Pela linguagem do corpo, você diz muitas coisas através do mesmo. E ele têm muitas coisas a dizer a você. Também nosso corpo é antes de tudo um centro de informações para nós mesmos. É uma linguagem que não mente” (Weil, Tompakow, 2001:02).

Como forma de expressar a vida, sonhar e brincar com o corpo, esses movimentos podem promover desenvolvimentos orgânicos, sociais e culturais. Ao dançarmos, o corpo desenha formas, conta histórias, denuncia e anuncia, constrói significados, penetra no tempo e no espaço, criando e expandindo-se neles e com eles.

Nesse sentido, espera-se que, com o conhecimento adquirido sobre si mesmo, em relação aos movimentos e à linguagem corporal, o/a aluno/a esteja preparado/a para saber representar a sua vivência e o seu interior, tendo conhecimento dos outros, identificando e selecionando movimentos apropriados à sua atuação de forma mais simples, livre e primária.

A dança instiga a percepção dos corpos uns dos outros, o diálogo, a vivência de diferentes ritmos, melodias e harmonias, ensinando-nos a sentir, a pensar e a comunicarmos.

Isto permite àquele que dança uma aproximação com a sensibilidade, com o belo e com a própria vida, pois toda dança ou expressão corporal comporta valores culturais, sociais e pessoais produzidos historicamente. Ignorar estas questões faria dos movimentos uma mera repetição mecânica dos gestuais, por mais belos e perfeitos que possam ser.

Segundo Nanni (2002: 17), o movimento é a relação das atitudes internas com as formas externas permitindo ao indivíduo transformar seus símbolos de emoções, em ações através de padrões ritmados e interligados com o universo. É o meio do homem participar do ritmo Universal.

Diante de um contexto que possui muitos problemas, mas que a vontade de conhecer, explorar algo novo é maior que isso, podemos compreender que foi de grande valia a experiência de estarmos com essas crianças e adolescentes, aprendendo e compartilhando saberes que levaremos para a vida inteira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatamos que as intervenções no que tange um espaço não escolar, nos proporcionaram muito conhecimento, pois nos motivou ainda mais a nos tornarmos professores/as e a ter o entendimento de como é ser professor/a em diferentes locais, relacionando-se com pessoas diferentes, permitindo-se conhecer e vivenciar algumas áreas de atuação.

Entendemos que a educação traz consigo um ato de humanização, o/a professor/a de Educação Física tem de ser o/a mediador/a do conhecimento, levando em conta o ser humano que está em sua volta, e que a aprendizagem que é construída pode ser adquirida, a partir da experiência que o/a aluno/a já tem, e aqueles conhecimentos que são aprendidos em aula, por todos e que podem ser compartilhados, tornando um momento de criação de novos pensamentos e possibilidades.

Nessa perspectiva, Freire nos indica o diálogo como esteio da prática pedagógica docente-discente, entendido como um encontro amoroso de

homens e de mulheres que, mediados pelo mundo, o pronunciam, isto é, o transformam, e, transformando-o, o humanizam para a humanização de todos (Freire, 2002:43).

Enfim, conseguimos construir saberes, que contribuíram para o nosso crescimento, enquanto discentes de Educação Física e como seres humanos, podendo conviver com a diversidade de culturas existentes na escola ou em outro lugar, nos fez perceber que é possível e necessário trabalhar com o diferente, desta maneira conseguir atribuir significado e sentido para o educando.

REFERÊNCIAS

Betti, M. (2009). *Educação Física escolar: ensino e pesquisa–ação*. Ijuí: Ed. da Unijuí,

Freire, P. (2002). *Extensão ou comunicação?* 12. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra,

Marques, I.A. (1999) *Ensino da dança hoje: Textos e contextos*. São Paulo: Cortez.

Medina, J. P. S. (1990). *O brasileiro e seu corpo: educação e política do corpo*. Campinas: Papirus.

Nanni, D. (2002) *Dança educação - princípios, métodos e técnicas*. 4. Ed. Rio de Janeiro: Sprint.

Weil, P.; Tompalow, R. (2001). *O corpo fala*. Rio de Janeiro: Vozes.